



“Carregou-a nos braços até o quintal. Depois de alguma hesitação quanto à escolha do local onde abriria a cova, optou por um canteiro de couves. Cavou um buraco fundo, jogando nele o corpo. Mal o cobrira com terra, da improvisada sepultura emergiram pétalas viscosas e pretas. Maquinalmente foi arrancando uma a uma. Em meio à tarefa, lembrou-se das filhas. Largou o que estava fazendo e correu para desenterrá-las. Sentia-se extenuado, porém aguardou que elas terminassem a dança, antes que subisse ao quarto. Jogou-se na cama sem despir-se e adormeceu imediatamente. Não dormiu muito. Os estalidos, que vinham do assoalho, acordaram-no. Sobressaltado, viu o aposento atapetado de rosas negras. Urgia destruí-las, senão passariam a outras dependências, chegariam às casas mais próximas, levando consigo a prova do crime.”

Do conto “Petúnia”

ISBN 978-85-359-1020-9



9 788535 910209

Murilo Rubião

O HOMEM DO BONÉ CINZENTO

COMPANHIA
DAS LETRAS

MURILO RUBIÃO

O homem
do boné
cinzento

e outros contos



COMPANHIA DAS LETRAS

S U M Á R I O

- 7 PREFÁCIO: A aventura solitária de um grande artista —
Humberto Werneck
- 11 O homem do boné cinzento
- 16 Mariazinha
- 22 Elisa
- 25 A noiva da casa azul
- 31 O bom amigo Batista
- 38 Epidólia
- 47 Petúnia
- 55 Aglaia
- 64 O convidado
- 76 Botão-de-rosa
- 87 Os comensais
- 99 POSFÁCIO: Uma poética da morbidez — *Vilma Arêas e*
Fábio Dobashi Furuzato
- 109 CRONOLOGIA
- 114 A OBRA DE MURILO RUBIÃO